



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**ISABELA DA SILVA ANDRADE**

**INDISCIPLINA ESCOLAR: CONHECIMENTO E PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS RELACIONADAS**

**CONDE**

**2017**

**ISABELA DA SILVA ANDRADE**

**INDISCIPLINA ESCOLAR: CONHECIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
RELACIONADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Viviany Silva A. Pessoa.

**CONDE**

**2017**

A553i Andrade, Isabela da Silva.

Indisciplina escolar: conhecimento e práticas pedagógicas relacionadas /  
Isabela da Silva Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
44f. : il.

Orientadora: Viviany Silva A. Pessoa  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade  
à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Indisciplina. 2. Professor. 3. Sala de aula. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

**ISABELA DA SILVA ANDRADE**

**INDISCIPLINA ESCOLAR: CONHECIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
RELACIONADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Viviany Silva A. Pessoa.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca (Examinadora)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

Prof. Dr. Mariano de Castro Neto (Examinador)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico esse trabalho a Deus, autor da vida, a Santíssima Virgem Maria e aos meus pais que de alguma forma sempre estiveram comigo.

Tenho certeza de que, muito orgulhosos, continuarão torcendo pelas minhas conquistas.

## AGRADECIMENTOS

Faço um agradecimento especial a minha mãe, que me fez reconhecer o valor da escola e acreditar que as oportunidades precisam ser buscadas por todos.

À Professora Orientadora Dra. Viviany Silva A. Pessoa, com suas competentes orientações e pela referência de profissional a ser seguida.

Aos professores Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca e Dr. Mariano de Castro Neto pela avaliação e contribuições valiosas para o aprimoramento deste trabalho.

À escola participante da pesquisa com sua equipe de professores, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Aos meus amigos, especialmente meu primo Arthur, que cada vez mais se tornaram capazes de aceitar e compreender este momento da minha vida em que não pude me dedicar a eles, auxiliando-me das mais diferentes maneiras, compartilhando os afazeres ou os sentimentos com os quais me deparava.

A Ana Paloma, tutora presencial, pela atenção e ajuda imediata que sempre me prestou.

Às minhas professoras do ensino primário, Márcia, Maria e Marilene, cujos sentidos das práticas pedagógicas que desenvolveram foram determinantes no início da minha escolarização, permitindo meu sucesso escolar.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

A Deus e Nossa Senhora, por ter me dado força e sabedoria durante os vários momentos da realização deste estudo.

“Não perca a força e o sonho  
Não deixe nunca de acreditar  
Que tudo vai acontecer”

*(Chance) Rosa de Saron*

## **INDISCIPLINA ESCOLAR: CONHECIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS**

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo geral identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos professores mediante a situação de indisciplina em sala de aula. Por meio de um levantamento bibliográfico na literatura específica, identificando conceitos e causas da indisciplina, foi possível considerar a indisciplina como um fator problemático para o ambiente escolar, que pode repercutir negativamente não só nos processos de aprendizagem e de formação de alunos, como também nas práticas de ensino dos professores. Devido a isso, importante que o professor conheça e saiba enfrentar a indisciplina. Diante dessa problemática o estudo foi desenvolvido metodologicamente contando com a participação do estudo 6 professoras do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, com idades entre 24 a 68 anos. A maioria com especialização e com mais de 20 anos de atuação em sala de aula. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista e analisados por meio da análise de conteúdo e da proposta das Redes Semânticas Naturais (RSN). As análises qualitativas indicaram a fragilidade e a inconsistência de determinadas práticas pedagógicas exercidas pelos professores e que o conhecimento sobre a indisciplina precisa ser ampliados. A maioria das entrevistadas refere-se ao fenômeno como comportamento inadequado do aluno frente às regras ou normas da escola e cujas causas, na atribuição da maioria dos professores, provém da família do aluno, ou seja, daqueles que não tem limites em casa ou daqueles com problemas familiares graves. Para enfrentar o problema da indisciplina os professores apontam o diálogo com o aluno e a família. Conclui-se que as professoras consideram a indisciplina como uma obstrução e que esta intervém no ensino e na aprendizagem dos educandos, mas que o professor continua transferindo o problema e buscando a causa apenas na família.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Professor. Sala de aula. Pedagogia.

## **SCHOOL INDISCIPLINE: KNOWLEDGE AND RELATED EDUCATIONAL PRACTICES**

**Abstract:** The article aims to identify the pedagogical practices carried out by the teachers across the situation of lack of discipline in the classroom. Over a bibliographic survey in the specific literature, identifying concepts and causes of lack of discipline, it was possible to consider indiscipline as a problematic factor for the school environment, which can negatively affect not only the processes of learning and training of students, but also in the Teaching practices. Therefore, it is important that the teacher knows how to face indiscipline. Faced with these challenges, the study was developed methodologically with the participation of the study 6 primary school teachers of a municipal public school, aged between 24 and 68 years. Most with specialization and with more than 20 years of acting in the classroom. The data were collected through an interview script and analyzed through the content analysis and the proposal of the Natural Semantic Networks (RSN). The qualitative analyzes indicated the fragility and the inconsistency of certain pedagogical practices exercised by the teachers and that the knowledge about the indiscipline needs to be expanded. Most of the interviewees referred to the phenomenon as an inappropriate behavior of the student in front of the rules or norms of the school and whose causes, in the attribution of the majority of the teachers, comes from the student's family, that is, those who have no limits at home or those With serious family problems. To address the problem of indiscipline, the teachers point the dialogue with the student and the family. We conclude that teachers consider indiscipline as an obstruction and that it intervenes in the teaching and learning of students, but that the teacher continues to transfer the problem and seek the cause only in the family.

**Keywords:** Indiscipline. Teacher. Classroom. Pedagogy.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	10
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
2.1 CONCEITO DE INDISCIPLINA.....	16
2.2 INDISCIPLINA EM SALA DE AULA.....	18
2.3 CAUSAS DA INDISCIPLINA.....	19
<b>2.3.1 Família</b> .....	19
<b>2.3.2 Professor</b> .....	20
<b>2.3.3 Escola</b> .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	23
3.1 DELINEAMENTO.....	23
3.2 PARTICIPANTES.....	23
3.3 INSTITUIÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.4 INSTRUMENTOS.....	24
3.5 PROCEDIMENTO.....	24
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	26
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO..	26
4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES AO CONCEITO DE INDISCIPLINA..	26
<b>4.2.1 Resultado das Redes Semânticas Naturais</b> .....	26
<b>4.2.2 Resultados referentes ao item “O que é indisciplina?”</b> .....	28
<b>4.2.3 Resultados e discussão referentes à multirrepetência</b> .....	28
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIANTE A SITUAÇÃO DE INDISCIPLINA.....	29
<b>4.3.1 Resultados referentes ao item “Existem crianças que ao chegarem à escola não quer ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?”</b> .....	30
<b>4.3.2 Resultados referentes ao item “Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua</b>	

sala?”.....	30
<b>4.3.3 Resultados referentes ao item “Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer para âmbito escolar?”.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3.4 Resultados referentes ao item “Em que situação, o aluno pode ser considerado disciplinado?”.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3.5 Resultados referentes ao item “Qual a reação dos pais quando chamados para tratar da questão da indisciplina de seus filhos?”.....</b>	<b>32</b>
<b>4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTE AO TIPO DE RECURSOS QUE SÃO USADOS NO COMBATE À INDISCIPLINA.....</b>	<b>32</b>
<b>4.4.1 Resultados referentes ao item “como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?”.....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA.....</b>	<b>43</b>

## APRESENTAÇÃO

Não é possível descrever minha vida, assim como minha trajetória acadêmica e profissional, de forma desligada do campo da Educação. Desde quando iniciei a graduação em Pedagogia, fui percebendo que não deixaria mais esse caminho. Sei que estudei muito, mas não entendi ainda o significado ou o que será do meu futuro, o prazer de ensinar e estudar envolve minha formação de ser incompleta e aprendendo cada vez mais. Assim a vida vai mostrando ao longo das vivências que temos grandes desafios na nossa trajetória de vida, seja ela no espaço profissional e pessoal. Mostra que cada experiência da vida nos coloca frente a novas descobertas e novas lutas.

Escolhi este tema para minha monografia durante a minha primeira experiência com a educação do Ensino Fundamental I, em virtude de presenciar a indisciplina em sala de aula e em razão de uma reflexão sobre esse problema tão comum e complexo nas escolas. Atualmente a indisciplina tornou-se um “obstáculo” ao trabalho pedagógico e os professores ficam desgastados, tentam vários meios, e já não sabendo o que fazer, chegam mesmo em algumas oportunidades a pedir o estudante indisciplinado que se retire da sala já que ela atrapalha o rendimento do restante da turma.

Durante os Estágios Supervisionados, componente curricular presente no curso de pedagogia, pude observar que as escolas conseguem identificar o problema, mas em alguns casos não estão preparadas para lidar com ele e a saída mais favorável é colocar o estudante como único responsável, escondendo uma série de fatores que também são responsáveis pela desordem da aula e do ambiente escolar. Ninguém duvida que filhos/alunos têm dificuldades de convivência, causados por uma série de mudanças na arte de educar (no sentido amplo de formação).

Iniciei meu trabalho como professora na rede privada e, como toda professora iniciante, tive que lidar com minhas dificuldades em relação à minha prática pedagógica, tanto na maneira de ministrar os conteúdos como na forma de me relacionar com os alunos. Além da minha inexperiência, tive a impressão de que me faltavam maiores conhecimentos para melhor auxiliar minha prática educativa.

Em minhas reflexões acerca de toda essa história, cujas discussões apontavam a necessidade de revisão do papel da escola e dos educadores, minhas preocupações se voltaram, mais especificamente, para os vários aspectos que envolviam o trabalho do professor, entre eles os relativos à metodologia de ensino. Diante de tais dificuldades, o mais indicado e competente para articular essa integração é o educador. Pode parecer exagero

colocar mais essa tarefa para a escola, já sobrecarregada com os problemas de ordem profissional de seus membros, mas o educador ainda é a pessoa mais indicada para esta tarefa. Para isso, segundo Rego (1995), é necessário que os educadores, além de refletirem constantemente sobre as regras presentes na escola, busquem uma coerência entre sua conduta e aquela que se espera dos alunos. Afinal, de acordo com Vygotsky (1984) é também através da imitação dos modelos externos que a criança aprende.

Sabemos que o problema de indisciplina e da convivência é de todos nós. Portanto, a busca de soluções também é de todos nós. As instituições escolares e as famílias precisam urgentemente da união, cada vez mais intensa.

## 1 INTRODUÇÃO

A indisciplina é um fenômeno que ocupa lugar de destaque, sendo considerada, pelos profissionais da educação, uma das maiores preocupações pedagógicas do nosso tempo (PARRAT-DAYAN, 2008). É visto como um problema social que vem se agravando e dificultando a relação professor-aluno, podendo também está associada aos problemas de aprendizagem. De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Lemann (2014), a indisciplina e o atraso na aprendizagem são os determinantes para os problemas presentes em sala de aula.

O segundo problema associado é o da evasão escolar, em razão de que “um dos caminhos que também levam à evasão escolar é o das punições por indisciplina” (GEEKIE, 2015, s/p). De acordo com a pesquisa, a indisciplina é uma indicação de uma disfunção que, em boa parte dos casos, está além da esfera pedagógica. Nesse atributo da indisciplina existe o *bullying*, que também pode causar abandono escolar.

O fracasso escolar é também oriundo da má condução do processo de ensino, pois o processo educativo mal conduzido causa indisciplina.

Isto porque, por uma particular situação vincular ou social vivenciada pelo indivíduo, desencadeiam-se processos que levam a indisciplina, principalmente em sala de aula, e a situação vivenciada pode também ter sido provocada pelas carências da escola e pelo professor. A indisciplina é prejudicial ao aluno a ponto de provocar o seu fracasso na escola, pois a disciplina é um agente necessário para a construção do saber (FONSECA, 2008, p. 143).

A literatura educacional indica que, no Brasil, a fase inicial da escolaridade tem se constituído em momento de intensa seletividade, pois cada vez mais se observa elevado número de crianças que, devido às dificuldades acentuadas de aprendizagem ou problemas de comportamento, acabam, muitas vezes, à margem do processo de escolaridade, ou o abandonam.

A maioria dos educadores não sabe como interpretar nem enfrentar esse tipo de problema. Deve repreendê-lo? Reprimi-lo? Ignorá-lo? Transformá-lo? Sabemos que o dever de educar começa na família, então se o professor e a escola desejam mudar esta situação cabe a eles (professor/escola) deixar claro aos responsáveis qual é o seu papel, suas obrigações e seus limites, mostrando aos pais que eles também têm o seu papel na educação de seus filhos e que estabelecer limites não é mau.

As consequências podem ser: o baixo rendimento escolar e a insatisfação dos

profissionais de educação. Professores desorientados e gestores têm dificuldades em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto podem intervir nos comportamentos, considerando que a sociedade quase sempre defende os direitos da criança, que nem sempre foram construídos no coletivo.

Santos (2001) expõe e debate em seu estudo o quanto a “violência” tem incomodado os contextos escolares de outros países, abrangendo França, Canadá e Estados Unidos. O autor revela que o que está em risco na escola é sua função de socializar as novas gerações, pois a instituição escolar aparece enquanto *locus* de explosão de conflitos sociais, ao menos em vinte e três países, nos quais a violência na escola foi considerada um fenômeno de sociedade. Na França, esse fato é debatido há mais de vinte anos e algumas questões têm sido levantadas, entre elas aquelas que relacionam a violência com a exclusão social decorrente da escola, uma violência institucional e simbólica.

No caso do Canadá, estão entre os fatores mais relevantes os individuais, aqueles que afetam a autoestima dos jovens, dos familiares e da própria escola, como as regras de um jogo que ali impera. Nos Estados Unidos, a violência na escola também é objeto de debates há três décadas. Entre os fatores julgados como responsáveis pelo aumento da violência nas escolas, inserem-se as mudanças nos padrões de família e na vida comunitária e a falta de espaço para a formação de laços sociais. No Brasil, embora a indisciplina seja objeto de crescente preocupação, o assunto ainda é superficialmente debatido.

As causas da indisciplina são múltiplas, como veremos no decorrer do trabalho. De acordo com Parrat-Dayana (2008), a indisciplina na escola pode expressar, na realidade, alguma coisa para além do desejo de perturbar ou de ser indisciplinado. Às vezes, ela representa a dificuldade da criança em ser reconhecida; a expressão de maus-tratos ou de problemas familiares.

De acordo com Garcia (1999) a indisciplina no contexto escolar está relacionada a fatores internos e externos à escola. Entre as razões internas estariam, por exemplo, as condições de ensino e aprendizagem, a natureza do currículo, às características dos alunos, a relação entre alunos e professores, e o próprio sentido atrelado à escolarização. Entre os fatores externos destacam-se a violência social e os conflitos psicológicos causados por ela, a influência da mídia e o ambiente familiar dos alunos. Os pais cada vez menos afetivos, vivendo intensamente para o mundo de trabalho, estão transferindo a responsabilidade de formação dos filhos para a escola, passando a ser um problema para o professor. E vem a pergunta — Como resolver ou minimizar tal problema? Sem dúvida alguma, é necessário melhorar a articulação: escola-família-comunidade. Devido a isso, é de extrema relevância

que o professor conheça e saiba enfrentar a indisciplina, assim como as demais pessoas envolvidas no ambiente escolar.

Para a historiadora e filósofa Estrela (1994), os atos de indisciplina podem ser divididos em três categorias: 1) O primeiro ato se caracteriza pela intenção de escapar das atividades escolares consideradas desinteressantes ou muito difíceis; 2) A segunda forma de indisciplina tem como objetivo impedir parcial ou totalmente o desenvolvimento do curso dado pelo professor; e 3) A terceira modalidade da indisciplina é um protesto contra as regras. Trata-se de denunciar um contrato implícito que funciona na aula sem que a opinião dos alunos tenha sido levada em conta.

Diante dessa realidade, as consequências da indisciplina exigem medidas de combate efetivas e urgentes, pois estão entre os problemas que mais afetam indistintamente a escola, a formação do cidadão e a sociedade como um todo. Este tema é complexo e abrangente. Tendo em consideração a sua amplitude, serão tratadas apenas algumas vertentes. Como a indisciplina constitui, atualmente, um dos problemas mais graves que a Escola enfrenta, não podia deixar de serem referidos os efeitos negativos que ela produz em relação aos docentes e que estratégia utiliza para enfrentá-la. Diante de tais reflexões, problematizo a seguinte questão: Como os professores concebem e enfrentam a indisciplina no contexto escolar?

As ações de indisciplina podem ser entendidas como produtos das relações sociais e variam de grupo para grupo na dependência dos significados que cada grupo atribui a elas (PARRAT-DAYAN, 2008). Partimos do princípio de que para analisar o que vem a ser indisciplina escolar é essencial estudá-la no âmbito das organizações escolares e, principalmente, compreendê-la a partir da percepção dos integrantes da escola.

A pesquisa justifica-se, portanto, por haver debates entre professores que divide opinião e põe em evidência o tema da indisciplina em sala de aula. Muitos professores se sentem desmotivados por vários fatores, um desses é a relação conflituosa com os alunos que não obedecem e possuem comportamento inadequado.

Nesse sentido, o trabalho em questão se pauta pela necessidade de se buscar discutir os possíveis fatores que geram a indisciplina no ambiente escolar, tendo como objetivo principal, identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos professores mediante a situação de indisciplina em sala de aula. Além disso, os objetivos específicos buscam: (1) traçar o perfil sociodemográfico dos professores participantes; (2) verificar o que os professores do Ensino Fundamental I concebem por indisciplina escolar, e por fim, (3) analisar que tipo de recurso os professores usam para prevenir e minimizar a indisciplina na sala de aula.

Nesse sentido o trabalho está estruturado em uma parte teórica, que apresenta

fundamentos da disciplina e elementos associados; e uma parte técnica que apresenta como a pesquisa foi desenvolvida e os dados analisados. Finalizado com considerações acerca dos achados e de novas possibilidades de estudos sobre o tema.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEITO DE INDISCIPLINA

Iniciamos este item buscando a resposta para uma pergunta singular diante da atitude indisciplinar: porque as crianças obedecem? Foi este questionamento que intrigou diversos autores, fazendo com que fossem em busca de respostas. Entre as várias respostas encontradas, estão: superego, heteronomia, hábito, sentimento do sagrado etc. São respostas que nos levam a uma outra pergunta: se antigamente as crianças obedeciam, por que não obedecem hoje, nem a seus pais, muito menos a seus professores? De forma mais abrangente, o dicionário produzido por Ferreira (2008) define a indisciplina como um ato contrário à disciplina. Uma possível resposta pode ser considerada de acordo com Parrat-Dayan (2008, p. 18): “em geral, o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra”.

A partir disso, lança-se uma outra questão: as causas da indisciplina seria problemas de moral? As crianças, hoje, não teriam limites, os pais não se importaria, a escola não os ensinaria, a sociedade não os exigiria, a televisão os sabotariam etc. Seria uma inversão de valores do nosso tempo.

Como não vivemos sozinhos, e sim em sociedade, é preciso regras que possibilitem a convivência. Essas regras são espécies de instruções que orientam a melhor maneira de agir uns com os outros nas diversas situações sociais. São regras adquiridas em casa, na escola e na sociedade em geral.

A dificuldade em estabelecer um desses elementos interfere diretamente no modo de agir do outro. Portanto, como afirma Tavares (2012, p. 11):

Todas as normas e regras deverão ser pré-estabelecidas em comum acordo. As partes interessadas precisam compreender o porquê dessa ordem e acima de tudo aceitar a imposição para que o resultado seja satisfatório para todos os envolvidos, caso contrário, poderão ocorrer manifestações de descontentamento e possivelmente será entendido como ato indisciplinar.

Um estando bem, os demais também estarão. O sujeito que perde as regras, procura uma nova forma de existência, o que acaba redefinindo o modo de agir tanto em casa quanto na escola e sociedade, já que esses lugares estão interligados.

Golba (2009, p. 4) ressalta que:

Ao ingressarem na escola, os alunos entram em contato com a cultura própria dessa instituição, são influenciados por ela e podem influenciá-la também. No caso da indisciplina escolar, parece-nos que ela se manifesta no contexto da transmissão cultural. Os alunos, muitas vezes, resistem à cultura escolar, tentando impedir, não só o trabalho da escola, como o trabalho da cultura em si.

Se entendemos por disciplina comportamento regido por normas, a indisciplina seria a revolta contra essas normas ou o desconhecimento delas. A rigor, a disciplina se equivale a uma boa educação. Porém, um aluno comportado pode sê-lo por medo do castigo. Este tema acaba nos levando a discutir a própria natureza humana. Para o filósofo Kant (e boa parte dos defensores do ensino tradicional, como Durkheim), a disciplina é uma condição necessária para educar o homem para ser homem e tirá-lo de sua condição natural selvagem (AQUINO, 1996).

Portanto, para Kant, permanecer quieto numa cadeira escolar é necessário para ensinar a criança a controlar seus impulsos e afetos. Na perspectiva de Durkheim, além da disciplina forte, é necessário penalidades escolares que sancionem a indisciplina. O castigo deveria apagar ou reparar a falta cometida, levando o aluno a entender que o professor levou a falta a sério. É importante destacar, que a essência do castigo é um sinal material, apesar de coercitiva, a teoria de Durkheim se posiciona contra o castigo corporal.

Piaget vai contra Durkheim. A doutrina de Durkheim entra em contradição com as recentes aquisições da psicologia e da pedagogia nova. Ainda de acordo com Aquino (1996), Piaget aposta numa "autodisciplina", não imposta de fora, mas inspirada pela busca pessoal de equilíbrio. A observação psicológica mostra para Piaget que a criança respeita as regras especialmente nas brincadeiras. Existem assim, dois tipos de regra: a regra que surge devida ao respeito unilateral e aquela devida ao respeito mútuo. As duas chegam a resultados contrários. A regra vinculada ao respeito unilateral, de coação, é exterior à consciência da criança e não chega a ser obedecida de maneira efetiva. A regra que surge do acordo mútuo nasce do interior da consciência da criança e é praticada na medida em que se relaciona com a vontade autônoma da criança.

De acordo com Piaget, aos 3 anos, as crianças possuem desejos individuais e hábitos motores de caráter individual, não se sentindo submetidas, esse estágio se caracteriza pela ausência de regras fixas e obrigatórias. A partir dos 9 anos, a regra nasce do consenso mútuo e pode mudar se todos estiverem de acordo. Essas regras devem se confrontar com as regras estabelecidas pelos pais, e começar a respeitá-las.

Desse modo, o presente trabalho se pauta na visão piagetiana para a discussão sobre a

indisciplina. Piaget se questiona sobre o que realmente prepara a criança para se tornar um cidadão: o hábito da disciplina exterior, adquirido da pressão adulta ou o hábito da disciplina interior e do autogoverno? A modalidade surge da relação da criança com os pais, e nessa relação é destacada a importância do sentimento de amor nesta relação. A obediência das crianças às ordens dos pais é motivada pelo medo da “perda do amor”. Porém o que é o amor? John Rawls (1987, p. 504) define que: “amar alguém não significa apenas que estamos preocupados com suas necessidades e desejos, mas também que reforçamos o sentimento que a pessoa tem de seu próprio valor”.

De fato, o amor surge do cuidado, sendo incompreensível vincular o amor ao desprezo ou indiferença em relação ao valor da pessoa amada. Portanto, o medo da perda do amor se traduz pelo medo de perder a confiança, a estima da pessoa nos ama, o que explica a obediência da criança pequena.

## 2.2 INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Como podemos ver, a moral é um conjunto de regras, sendo procurada em essência no respeito que o indivíduo adquire pelas regras. Essa concepção leva Piaget a apoiar as ideias da Escola Nova, e a denunciar a pedagogia tradicional fundada na submissão do professor.

Toda disciplina pede moral, porém, nem toda disciplina é moral. O que há de moral em permanecer em silêncio horas a fio? Nada, evidentemente. Ao definir uma classe indisciplinada, defendemos que é toda aquela que não fica quieta, onde os alunos não param de conversar ou discutem. Porém, conversar é necessário e essencial como diagnóstico de muitas inteligências. Pessoas que se gostam conversam, e para pessoas normais é quase impossível ficar ao lado de amigos sem de conversar. No silêncio humano muitas vezes se esconde problemas emocionais significativos.

Para Piaget o professor é um colaborador e não tem que impor a regra à criança. Só assim surgirá a verdadeira disciplina, desejada pelas próprias crianças, pois elas são capazes de praticar a democracia. As regras são importantes uma vez que é a condição para a existência do grupo social, à medida que a criança se desenvolve, mais ela compreende que a regra depende do acordo mútuo. Sem a existência das regras e do respeito, é impossível estabelecer a democracia na sala de aula e o exercício de cidadania. Assim, o docente deve favorecer a liberdade e a ação autônoma, os diferentes modos de pensar e solucionar dificuldades expostas ao grupo, escolher situações que possam instigar problemas, confrontar as análises e os pontos de vista.

Portanto, toda forma de ação referente a este comportamento vai depender da identidade da criança a qual estamos nos dirigindo até porque os níveis de compreensão das diferentes faixas etárias vão fazer com que cada um receba a repreensão (caso seja ela necessária) de um modo diferente.

## 2.3 CAUSAS DA INDISCIPLINA

A vida em sociedade exige de cada indivíduo a criação e a execução das regras e preceitos que sejam capazes de direcionar as relações. O ambiente escolar por sua vez também precisa de regras e normas para que funcione, visando o convívio de maneira positiva dos membros que atuam nesse cenário (AQUINO, 1996). Nos encontros de docentes, durante as reuniões pedagógicas, é comum se ter comentários entre eles em relação à indisciplina. A maioria concorda que ela atrapalha o ensino-aprendizagem e também interfere no desempenho dos professores durante suas aulas. Sendo assim, são necessários estudos que apontem as causas da indisciplina. Identificar a causa de um problema é o primeiro passo em busca de uma possível solução.

### 2.3.1 Família

A família, entendida como o primeiro grupo de socialização, possui uma grande influência sobre a criança e o adolescente. Portanto, a primeira hipótese para explicar a indisciplina é que a criança não tem limites, não reconhece a autoridade e não respeita as regras. A atitude dos pais e seus métodos de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, influenciam no seu comportamento no ambiente escolar.

Segundo Fonseca (2014, p. 76) os estilos parentais condizem a um conjunto de condutas que os pais exercem no método de socialização dos filhos, estando unidos à existência de duas proporções: o fator exigência e o fator responsividade. A associação desses dois fatores estabelece os quatro estilos parentais. Assim, pais com altos escores em ambas proporções são considerados como autoritativos, ao inverso daqueles que indicam baixos escores, que são denominados de negligentes; pais com altos escores em exigência, mas baixos em responsividade são denominados autoritários; por sua vez, pais com elevados escores em responsividade e baixos em exigências são denominados como permissivos.

Segundo Moreno e Cubero (1995) os “pais autoritários” são aqueles que, além de

serem pouco afetuosos, são rígidos e controladores. Utilizam ameaças e castigo físicos como medidas disciplinares, sem se preocupar em explicar as crianças o porquê dos rigorosos padrões preestabelecidos. As crianças tendem a manifestar obediência e organização, mas também maior timidez, apreensão, baixa autonomia e autoestima, orientando suas ações de modo a evitarem castigos.

Em contrapartida, temos os “pais permissivos”, que frequentemente solicitam as opiniões das crianças e que quase sempre as aceita. São pais que possuem uma certa dificuldade em exercer o controle sobre a criança. Diante de uma situação de teimosia não estabelecem limites. Aqui, a indisciplina é explicada por uma deficiência moral. As crianças tendem a apresentar um comportamento impulsivo e dificuldade em assumir responsabilidades.

Por sua vez, o “pais democráticos” que apresentam afetividade e comunicação, conseguindo um maior equilíbrio de ouvir a opinião, respeitar a capacidade e sentimentos da criança e de dar o que ela realmente precisa exigindo amadurecimento e estabelecendo limites claros, conseguindo, assim, uma disciplina firme e adequada às condições dos filhos. As crianças acabam apresentando um significativo autocontrole, autonomia e facilidade nos relacionamentos, demonstrando que os valores morais apresentados em sua família foram interiorizados.

### **2.3.2 Professor**

A alienação é ação continuada no qual há a perda de identidade individual ou coletiva. O professor se aliena quando perde a capacidade de decidir sobre o que geram (ANTUNES, 2015). Grande parte dos professores não compreendem que o seu papel é transmitir o conteúdo a seus alunos. Essa transmissão ocorre através de três elementos: o conteúdo (a palavra) representa 7% dessa influência; o tom de voz, que representa 38%, e a fisiologia (linguagem do corpo), que aparece como principal razão, com 55% (SANTOS, 2013).

Segundo Tavares (2012, p. 19):

Os professores saem das universidades focadas nos ensinamentos recebidos na graduação e se deparam com uma situação, não abordada durante a sua formação, mas muito comum de se encontrar em sala de aula, que são alunos desmotivados, desinteressados, e muitos deles, indisciplinados, que tumultuam a aula, impedindo a atuação do professor como mediador do conhecimento.

Se o professor estabelece um processo de construção de conhecimento democraticamente, onde, em lugar da opressão, eleva-se a dignidade de quem educa e desenvolve uma aprendizagem significativa é necessário enfrentar a indisciplina, estabelecer limites e recuperar o respeito ao educador. Mas, se o professor não estabelece esse processo de construção, combater a indisciplina seria improcedente (ANTUNES, 2015).

A partir disso, a visão do “amado mestre”, segundo Vasconcellos (2009), está se distanciando cada vez mais na atualidade. Encontramos, com frequência, uma desvalorização desses profissionais por parte dos pais. Das relações surgem posturas agressivas, criticando a escola e o professor na frente dos filhos.

Também encontramos essa desvalorização por parte da invasão midiática,

a figura do professor comumente não é respeitada, seja nas propagandas (professor representando figuras grotescas), nos programas (o salário do professor tornou-se motivo de piada) ou nos noticiários (sendo comuns críticas à escola pública, enquanto a particular é poupada (VASCONCELLOS, 2009, p. 67).

Tudo isso influencia na visão que os alunos têm da escola e de seus professores.

### **2.3.3 Escola**

Podemos perceber como a educação familiar pode influenciar no desenvolvimento da criança (do ponto de vista afetivo, cognitivo e moral). Porém, o comportamento humano não é caracterizado apenas através das experiências familiares, mas também em outros grupos socializadores, como os meios de comunicação e a escola. Sendo assim, se a relação do professor e aluno é baseada no controle excessivo, as reações serão diferentes daquela inspirada em princípios democráticos. Isso leva a reconhecer que a escola não pode se eximir de sua tarefa educativa no que se refere à indisciplina. Além do corpo social, a escola também sofreu transformações, no que diz respeito a legislação, valores e cultura. As transformações na área do trabalho e na gestão política, enquadradas na “globalização”, acarretou novos aspectos de pensar e fazer educação, tendo como objetivo a construção de um novo sujeito (BANALETTI, 2015).

Justo (2010), ainda ressalta que quando olhamos para o contexto mais geral do andamento da sociedade contemporânea e focamos o perfil das instituições presentes ou daquelas novas que estão surgindo, certificamos que a escola está no núcleo de uma crise institucional provocada por uma mudança profunda na lógica do capitalismo atual e da cultura

que o acompanha. Tais privações da economia capitalista atual estariam ocasionando um outro raciocínio coerente de organização e funcionamento da sociedade: não se trataria mais de aprisionar o sujeito em ambientes fechados, mas de colocá-lo em ambientes abertos.

A escola, muitas vezes, possui uma organização interna integrada por sistemas de sanções e estilo de autoridade exercida entre sua equipe docente e administrativa, e não pela união e integração (ANTUNES, 2015). Não é raro depara-se com professor austero que considera-se o dono da verdade, impondo e dando ordens em sala de aula, e também professores “desesperados” e sobrecarregados mediante à dificuldade em ministrar suas aulas de maneira adequada. Por conta disso, muitos encontram dificuldades de manter uma relação afetuosa com os alunos, seja por conta do grande número de alunos em sala de aula ou ano (pelo fato de que trabalham em várias escolas), ou seja mesmo pela falta de paciência com os alunos depois de uma jornada cansativa.

Portanto, a forma como com que o professor lida com a situação, a reflexão constante sobre suas ações e a forma como se é trabalhado o respeito às regras, ajuda na busca de uma transformação interna. Nesse sentido, a escola e o professor têm um relevante papel de oferecer oportunidades da criança ter acesso a informações e experiências novas (que incidam na sua zona de desenvolvimento proximal), capazes de promover transformações e novos processos de desenvolvimento e comportamento.

Em resumo, refletir sobre a indisciplina dos alunos na escola exige não apenas identificar a presença de crenças e causas por parte dos professores e alunos que foram historicamente incorporados e que tomam parte nas concepções dos vínculos que professores e alunos vivenciam, mas identificar a percepção de muitos educadores, os conceitos construídos e as hipóteses levantadas para a compreensão, explicação e rotina de intervenção.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO

A presente pesquisa se caracteriza por um estudo de campo, tipo *survey*, com metodologia qualitativa. Trata-se de analisar o que os professores pensam e como lidam com a indisciplina escolar. De acordo com Brennan (2012, p. 173):

Investigar a natureza dos fenômenos sociais é o cerne das preocupações dessa abordagem qualitativa, tendo em vista que as situações complexas tratadas por essa abordagem não podem ser, simplesmente, mensuradas para serem compreendidas em sua essência.

Para Richardson (2007), a pesquisa qualitativa é tentativa de compreender as características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo. Nesse sentido, Brennan (2012) afirma que os estudos qualitativos investem na descrição, exploração, análise da complexidade de determinado tema, e também na compreensão do comportamento humano. É por isso que Haguette (2013, p. 63) diz que “os métodos qualitativos enfatizam as especialidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”.

#### 3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com 6 professoras do ensino fundamental I de uma escola pública do município do Conde – PB. O grupo possui formação superior na área de Pedagogia. Lembramos que iremos citá-las como professoras A, B, C, D, E e F, associando-as com as letras do alfabeto para conservar suas identidades no momento de discutir os resultados.

#### 3.3 INSTITUIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola do município de Conde/Pb. Justifica-se a escola escolhida por estar associada a minha vida profissional, pois sou professora nesta unidade de ensino e, desde então, venho constatando casos de indisciplina. Grande parte dos alunos que frequentam a escola moram na área urbana. A escola é da rede pública, ofertando o Ensino Fundamental I e II funcionando no turno da manhã e tarde. A instituição (anexo) tem

atualmente 420 crianças matriculadas com idades de 8 a 14 anos.

Quanto a estrutura física, a escola observada necessita de reformas. Possui uma área externa bem ampla onde são realizadas as brincadeiras. Contém nove salas de aulas mal arejadas, tendo carteiras e cadeiras em péssimo estado e quadro negro. A escola possui três banheiros, sendo 1 feminino e 1 masculino e 1 para os funcionários, e uma sala da diretoria. Possui uma cozinha com uma estrutura boa. No que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico (PPP), este foi elaborado pela Diretora e Coordenadora baseado na realidade da escola. Com o objetivo de melhorar a aprendizagem das crianças, o calendário escolar estipula realizações de atividades, projetos cívicos e culturais, desenvolvidos pelas professoras durante o ano letivo.

Com relação a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a escola faz o uso da avaliação diagnóstica e qualitativa. Todos os recursos didáticos pedagógicos disponíveis são utilizados pelo corpo docente para a realização das atividades. No relacionamento administrativo *versus* corpo docente, há muita harmonia, sendo todos respeitados de forma diplomática através de diálogos, transformando o ambiente escolar num espaço democrático.

### 3.4 INSTRUMENTOS

Os dados foram coletados com a utilização de um roteiro de entrevista com 8 perguntas abertas, aplicada aos professores citados anteriormente. Além disso, foram incluídas a técnica da livre associação de palavras para a posterior análise das Redes Semânticas Naturais e perguntas com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico (idade, sexo, tempo de ensino, especialização) dos participantes.

### 3.5 PROCEDIMENTO

O procedimento que antecipou a pesquisa se deu através do consentimento inicialmente da instituição e dos participantes da pesquisa. As entrevistas foram agendadas com os professores das turmas e aplicadas de maneira individual. Foram assegurados critérios éticos definidos pela Resolução 510/16 do CNS, como o anonimato do participante e a garantia do sigilo dos dados fornecidos. Os participantes receberam as informações e registraram sua autorização por meio da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada entrevista durou cerca de 20 minutos.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados utilizando da abordagem qualitativa, a partir da perspectiva de Bardin (1979), e da proposta das Redes Semânticas Naturais (RSN) para compreender as respostas por meio de categorias que emergem das falas dos sujeitos.

As respostas às RSN foram organizadas e os seus critérios analisados em uma versão adaptada da folha de cálculo MEGARED, feita em planilha do Excel. Tendo como base a noção de que a memória semântica é organizada em forma de rede e que os termos e conceitos, constituintes dessas redes e distribuídos hierarquicamente, podem variar inter e transculturalmente, a técnica da RSN avalia o conhecimento a partir de cinco parâmetros básicos:

1) Tamanho da Rede (TR): indicador de variabilidade da rede que corresponde ao número total de palavras enunciadas para definir o termo de interesse. Para calcular o valor do TR esperado, multiplica-se a quantidade de palavras requisitadas pelo número de participantes, considerando-se a possibilidade dos mesmos apresentarem uma variabilidade nas palavras (MILFONT; CORTEZ; BELO, 2003).

$$TR_{esperado} = N_{palavrasrequisitadas} \times N_{participantes}$$

2) Peso Semântico (PS): representa a importância que cada palavra enunciada tem para o conceito em análise. Seu valor é resultado da soma das frequências multiplicadas pelas ponderações da hierarquização (REYES-LAGUNES, 1993).

3) Núcleo da Rede (NR): conjunto das palavras com pesos semânticos mais altos, ou seja, das definidoras que melhor representam a palavra-estímulo. Observando um gráfico de *Scree Test*, as palavras selecionadas são aquelas que aparecem antes que a curva assumo um padrão assintótico.

4) Distância Semântica Quantitativa (DSQ): indica o quanto as palavras do NR estão distantes da palavra-estímulo, e localiza aquelas que são indispensáveis para definir um conceito (percentuais mais altos e próximos entre si) e quais são complementares para uma eventual descrição. Seus valores são resultantes do cálculo de uma regra de três, na qual é atribuído 100% à palavra com o maior valor de PS e os percentuais seguintes são derivados dessa relação.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados são apresentados em subtópicos, organizados de acordo com os objetivos empregados. De acordo com a aplicação da entrevista (vide Apêndice A), elaborada com dez itens dirigidos as professoras sobre a indisciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Noêmia Alves, Conde/PB, constatou-se o interesse dos entrevistados em querer demonstrar a realidade dos alunos com o problema da indisciplina, e como esse aspecto pode intervir na aprendizagem dos mesmos de forma negativa, não trazendo nenhum benefício para a escola e nem para o aluno.

### **4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO**

O objetivo específico de traçar o perfil sociodemográfico dos professores do Ensino Fundamental I foi atendido por meio da verificação de dados dos participantes. Deste modo, tem-se um grupo formado por 6 (seis) profissionais do sexo feminino, com idades variando de 24 a 68 anos, sendo 4 (quatro) com especialização e 4 (quatro) com mais de 20 anos de atuação. Por meio desses dados percebe-se uma evolução do grau de escolaridade para os professores do ensino fundamental, o que admitimos já ser uma progressão, pois o professor sai do antigo pensamento de “detentor do conhecimento” para o que procura “algo mais”. Em relação ao tempo de atuação em sala de aula, verifica-se também que algumas profissionais estão próximas da aposentadoria, o que pode justificar resistências frente às discussões sobre indisciplina e estratégias de mudanças.

### **4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTES AO CONCEITO DE INDISCIPLINA**

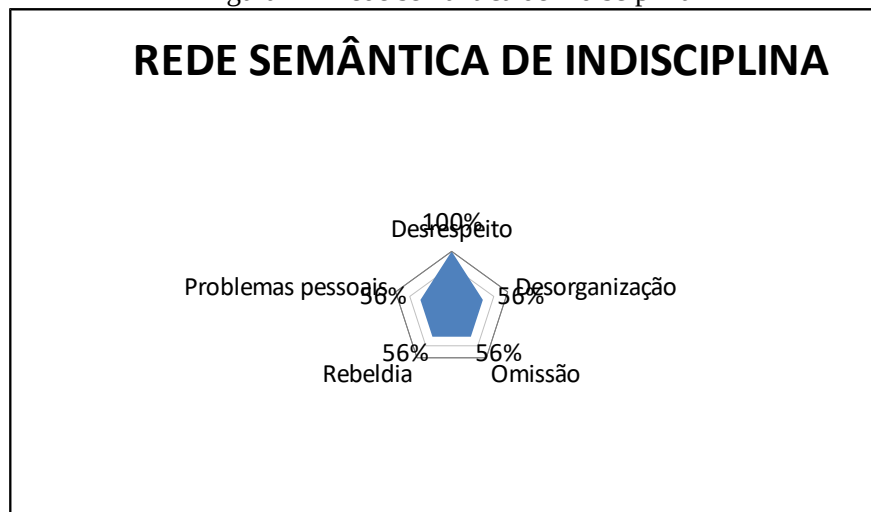
Em razão da necessidade de atender ao objetivo específico de conhecer o que as docentes entendem por indisciplina escolar, realçaremos, mediante suas falas, o que induzem suas percepções a respeito da compreensão de indisciplina escolar. Desse modo, estão apresentadas as respostas das Redes Semânticas Naturais, do item 2 (Para você, o que é indisciplina?) e do item 9 (multirrepetência).

#### **4.2.1 Resultado das Redes Semânticas Naturais**

A rede associativa da palavra evocada na RSN foi traduzida por um TR igual a 13

palavras, levando em conta o núcleo de rede de 5 termos mais utilizados para definir a palavra-estímulo. A partir disso, é revelado um resumo geral dessas palavras que tiveram uma maior frequência de evocação e importância para o termo e que, neste estudo, puderam ser consideradas palavras-padrão para **Indisciplina**.

Figura 1 – Rede semântica de indisciplina



Fonte:  
Elaboração

própria.

De acordo com a Figura 1, pode-se conferir que o termo **Desrespeito** apresentou o maior peso semântico e por isso, foi elencada como a maior definidora para o termo analisado, seguida por termos relacionados como, **Desorganização, Rebeldia, Omissão e Problemas pessoais**.

É bem verdade que essas palavras citadas possuem certa relação aos entornos da indisciplina, por exemplo: **rebeldia** - expressão de mal-estar do aluno. As questões sociais e psicológicas podem ter impactos na problemática da indisciplina, acarretando o aluno ao não cumprimento das normas e possivelmente ocasionando conflitos com os colegas e professores (MORAES, 2013).

**Desorganização** – nas relações existentes no ambiente escolar. A escola que se mostra organizada nas suas proporções: pedagógica, administrativa, jurídica e financeira tem maior perspectiva de acerto no processo de ensino e aprendizagem (CUNHA, 2011).

**Omissão** – por parte dos pais. De acordo com Araújo e Sperb (2009), a construção de limites está associada com a aptidão da criança de obter êxito na socialização, de forma que ela possa admitir e considerar os próprios limites e os dos demais. A omissão, que assente à criança tudo o que tem vontade, além de não educar, desvirtua a personalidade infantil, tornando a criança folgada (sem limites) ou sufocada (entupida, reprimida, tímida) (TIBA,

2002).

**Problemas pessoais** - quando a família não apropria-se de seu papel de educar os filhos, ocorre um certo desregramento, colaborando os conflitos familiares e por conseguinte, atingindo o cotidiano escolar (SILVA, 2010). No entanto, o uso desses termos como representações do conhecimento declarativo não são suficientes para os professores adotarem estratégias pedagógicas facilitadoras do processo de aprendizagem desses educandos (ABDA, 2012).

De acordo com Blás e Aragonés (1991), a informação é um meio em que o conhecimento é adquirido e analisado, bem como pode ser uma das etapas em procedimentos de intervenção para tal objetivo. Neste sentido, visto que os casos de indisciplina não são incomuns no ensino fundamental, faz-se necessário o professor ter informações precisas sobre os entornos do problema disciplinar para que ele possa aplicar estratégias pedagógicas adequadas para tais necessidades.

#### **4.2.2 Resultados referentes ao item “O que é indisciplina?”**

Quando perguntado acerca do que é indisciplina, foi observado nas falas alguns conteúdos semelhantes como: a ideia de se fazer tudo que quer, sem a preocupação de respeitar regras. Esse dado ratifica o que foi observado nas Redes Semânticas Naturais. As falas uma vez categorizadas, permitiram uma análise sobre o conceito para o grupo. A categoria destacada foi **Desrespeito**. Tal categoria pode ser associada de acordo com a perspectiva teórica de Parrat-Dayán (2008), que nos dá uma possível resposta revelando que o conceito de indisciplina é a ausência da boa ordem e obediência à regra.

A categoria Desrespeito pode ser ilustrada pela fala da professora (E): “É o desrespeito às regras”.

#### **4.2.3 Resultados e discussão referentes à multirrepetência**

Em relação a multirrepetência, perguntamos as professoras participantes se elas consideram que a indisciplina causa a multirrepetência ou é a multirepetência que causa a indisciplina. As falas uma vez categorizadas nos revelaram que para as professoras a multirrepetência causa a indisciplina como também o contrário, como pode ser ilustrado pela fala da professora (A): “Os dois estão casados, porque o aluno quando é muito reprovado ele é indisciplinado. E a indisciplina causa a multirrepetência porque o aluno não presta atenção,

não faz a atividade, não deixa o colega participar”.

De acordo com a perspectiva teórica a multirrepetência também surge da precariedade do processo de ensino, pois o processo educativo mal conduzido causa indisciplina (FERREIRA, 2008). A literatura educacional indica que, no Brasil, tem aumentado o número de crianças, devido às dificuldades acentuadas de aprendizagem ou problemas de comportamento, acabam, muitas vezes, à margem do processo de escolaridade, ou o abandonam.

Com base nas respostas das professoras, constatamos que para elas a disciplina é algo fundamentado em valores erguidos como o respeito, a boa conduta e ao comportamento. O que não deixa de estar anexo à concepção formal definido em livros e dicionários. Também no âmbito da moral e da boa conduta e em frente às falas extraídas correlacionaríamos a comunhão familiar a percepção de que a educação vem de berço. Ou seja, uma alegação que desvia do professor o compromisso sobre a adversidade.

Ao falarmos em falta de respeito evidenciamos que ele só é verificado para o docente, em uma só percepção e nunca em percepção oposta (professor-aluno). A escassez de importância com a questão é séria. Carência de conhecimento não seria o caso uma vez que todas as professoras possuem o ensino superior como suporte profissional, cinco possuem suficiente tempo em sala de aula. Será que um problema tão corrente, ainda, não foi transportado ao ambiente acadêmico ou o engajamento com o cenário ainda é pouco? É necessário uma exploração desse tema, visto que um olhar pragmático sobre a indisciplina nos faz enxergar novos parâmetros.

#### 4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIANTE A SITUAÇÃO DE INDISCIPLINA

Em razão da necessidade de identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos professores mediante a situação de indisciplina em sala de aula, apresentamos as respostas dos itens 3 (Existem crianças que ao chegarem à escola não quer ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?), 4 (Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala?), 5 (Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer para âmbito escolar?) e 8 (Qual a reação dos pais quando chamados para tratar da questão da indisciplina de seus filhos?).

#### 4.3.1 Resultados referentes ao item “Existem crianças que ao chegarem à escola não quer ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?”

A princípio, quando analisamos, nos dias de hoje, em indisciplina escolar, permanecemos submissos a tender que tanto o âmbito social compartilhado por todos atualmente, como o estado e a família, constituem um composto de possíveis elementos que unidos, proporcionam o crescimento da indisciplina escolar. Seria corriqueiro considerar assim, como na verdade muitos consideram, mas em muitas vezes a escola e os docentes não são percebidos como integrantes ativos de um problema porque tanto a escola como o professor estão em um nível superior seja qual for de suspeita. Perante isso, acometemos as professoras participantes a seguinte pergunta “existem crianças que ao chegarem a escola não quer ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?”.

A partir da análise identificamos um conjunto de ideias semelhantes, atribuindo as causas da indisciplina a família. Segundo Tiba (1996), cabe aos responsáveis conferir ao filho tarefas que este já é habilitado de cumprir. Tal norma será a construção do limite, regra de conduta e valores junto a criança. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas auxiliá-lo apenas até o adequado ponto em que este requer de suporte, para que, depois, execute sozinho, as funções confiadas. Visto que, da maneira como até então educam, acabam culminando na indisciplina. Quando a criança está preparada para respeitar limites, é acreditável para elas, com auxílio dos pais e professores, ir além desses limites (PARRAT-DAYAN, 2008).

A categoria **família** pode ser identificada na fala da professora (E): “A família que não põe limites”.

#### 4.3.2 Resultados referentes ao item “Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala?”

Quando perguntado acerca dos casos mais comuns de indisciplina, foi observado nas falas alguns conteúdos semelhantes como: brigas, agressividade. As falas uma vez categorizadas, permitiram uma análise sobre o conceito para o grupo. A categoria destacada foi **Violência**. De acordo com Alves (2016) as questões de indisciplina, violência e *bullying* no ambiente escolar são uma preocupação transnacional e transpassa a escola desde sempre.

Conforme a perspectiva teórica, nos Estados Unidos, a violência na escola é objeto de

debates há três décadas. Entre os fatores julgados como responsáveis pelo aumento da violência nas escolas, inserem-se as mudanças nos padrões de família e na vida comunitária e a falta de espaço para a formação de laços sociais. Em uma audição na comissão parlamentar de Educação, realizada no Brasil em 2008, afirmou-se que é nas escolas com 3.º ciclo que acontecem mais problemas de indisciplina e violência, mas alguns dos casos "mais graves" ocorrem em estabelecimentos do 1.º ciclo. Segundo o coordenador do Observatório de Segurança Escolar, João Sebastião, esses problemas ocorrem com alunos multirrepetentes.

A categoria Violência pode ser ilustrada pela fala da professora (B): “É mais dos alunos conversarem muito e criança que gosta muito de brigar. A questão da violência sempre teve na escola, elas chegam muito violentas”.

#### **4.3.3 Resultados referentes ao item “Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer para âmbito escolar?”**

Quando perguntado acerca das consequências que a indisciplina pode trazer, compreendeu-se que todas as docentes entrevistadas caracterizaram que o ambiente escolar apresenta dificuldades de **ensino e aprendizagem**. Uma pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2013, indica que o professor no Brasil perde 20% da aula controlando a indisciplina dos alunos.

A categoria Ensino e Aprendizagem pode ser ilustrada pela fala da professora (F): “Dificuldades no processo de ensino e aprendizagem”.

#### **4.3.4 Resultados referentes ao item “Em que situação, o aluno pode ser considerado disciplinado?”**

Em contrapartida analisamos o que as participantes entendem por aluno disciplinado, referente ao item 6. Foi observado nas falas alguns conteúdos semelhantes como: a ideia de se responsabilizar, obediência. As falas uma vez categorizadas, permitiram uma análise sobre o conceito para o grupo. A categoria destacada foi **Respeito**. De acordo com Vasconcellos (2009), há um possível equívoco na conceituação de “disciplina”. Costuma-se trazer a concepção de bem-comportado, obediente, cumpridor de deveres. Perfis como participativo, crítico, autônomo, refutador de trabalhos sem sentido raramente são mencionadas.

A categoria Respeito pode ser ilustrada pela fala da professora (D): “É o aluno comportado, que respeita os colegas e o professor”.

#### **4.3.5 Resultados referentes ao item “Qual a reação dos pais quando chamados para tratar da questão da indisciplina de seus filhos?”**

Quando perguntado acerca da reação da família, foi permitido uma análise sobre categoria **preocupação**. Tal categoria pode ser associada a La Taille (1992), que diz que a formação moral das crianças necessita da atuação dos adultos, dos responsáveis e dos professores na escola. Se o professor noticia aos pais sobre a indisciplina dos alunos, o meio de dar limites se converte em uma cooperação entre pais e escola.

A categoria Preocupação pode ser ilustrada pela fala da professora (B):“Os pais geralmente ficam preocupados e eles procuram ajudar a criança a melhorar na escola, tanto no aprendizado como no comportamento”.

O professor na maioria das vezes sem saber como reverter essa condição acaba retirando de si a incumbência e desassociando os resultados dos alunos de sua ação (BRITTO, 2013). Nas análises de Sidman (2003), percebe-se que o vigente sistema educacional é desanimador e não considera o aluno. E entende que neste cenário o sistema e seu método de ensino favorecem para comportamentos indevidos.

A organização do ambiente, do planejamento, reflete em seu comportamento e seu comportamento repercute também na aprendizagem. Antunes (2015) esclarece que o principal atributo da indisciplina diz respeito a impedir a aprendizagem, quando o comportamento indisciplinar do aluno impede o ensino.

Portanto, os fundamentos considerados aqui para o planejamento do ensino, dispõe de amplo destaque como habilidade para se tratar o problema da indisciplina. Pois, se o aluno passa a ter a atenção essencial e a atenção genuína com seu aprendizado, com certeza isso ponderaria em seu comportamento.

#### **4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO REFERENTE AO TIPO DE RECURSOS QUE SÃO USADOS NO COMBATE À INDISCIPLINA**

Em razão de atender ao objetivo específico de analisar que tipo de recurso os professores usam para prevenir e minimizar a indisciplina em sala de aula, realçaremos, mediante suas falas, os recursos utilizados. Desse modo, estão apresentadas as respostas do item 7 (Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola, para o próprio aluno e também para o meio social. De acordo com este parâmetro, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?).

#### 4.4.1 Resultados referentes ao item “como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?”

Quando perguntado acerca do processo de minimização da indisciplina, foi observado nas falas alguns conteúdos semelhantes como: tornar o ambiente mais agradável planejamento. As falas foram categorizadas na categoria **Conversa**. O que nos chamou a atenção foi a obtenção da amizade deles, conversando e aconselhando como se amigas fossem. De acordo com Antunes (2015), uma conversa em separado, onde o professor estimula o aluno a analisar suas posturas e, acima de tudo, percebe que está sendo auxiliado, é uma base que contorna atitudes que se procura evitar.

A categoria **Conversa** pode ser ilustrada pela fala da professora (B): “Eu sempre converso com o meu aluno e procuro conversar com os pais”.

O problema da indisciplina e violência tem criado um desafio para a instituição escolar, pois muitos alunos desrespeitam seus professores, impedindo o processo de ensino e a aprendizagem.

É necessário também que o professor tenha a percepção de seu compromisso como educador, almejando planejar de forma dinâmica, apropriando o conteúdo de acordo com a realidade do aluno, instigando os alunos a se disciplinarem, mesmo que inconscientemente. As escolas, do qual a incumbência é ingressar as crianças nas normas da sociedade, muitas vezes se omitem. O docente também perdeu a autoridade em relação a sua atribuição. Quanto maior a perda, mais caótica converte-se a aula. Em relação aos pais, estes devem atribuir atitudes na educação dos seus filhos; a maleabilidade é algo considerável, mas, em excesso, causa desordem e confusão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizou-se em uma escola pública da cidade de Conde - Pb, cujo objetivo foi a realização de um estudo buscando identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos professores mediante a situação de indisciplina em sala de aula. Considerando o universo a ser pesquisado, foi feito um recorte para selecionarmos uma amostragem conveniente para nossa pesquisa.

A efetuação desta somente com professores se deu devido aos casos geradores do tema em correspondência ao limite e à indisciplina, uma vez que parte da ação disciplinadora cabe ao docente em sala de aula. É necessário que o professor tenha informações precisas sobre os entornos do problema disciplinar para que ele possa aplicar estratégias pedagógicas adequadas para tais necessidades.

Foi possível compreender que o professor não considera atribuir as circunstâncias que também intervêm no ambiente oportuno a indisciplina. E o mais grave, talvez esteja particularizando um grupo de alunos e já os declare um caso sem solução. Os professores, de modo geral, utilizam estratégia que aprenderam ao longo de suas experiências, como o uso da conversa com aluno e com os pais. Examina-se também, que o professor continua se exonerando do problema e buscando a causa apenas na família, que ainda é apontada como fundamental na atuação com os alunos indisciplinados. Não se pode negar este fato, contudo, é necessário que o professor admita o comprometimento na escola, exclusivamente a sala de aula e encarregando, com isso, a conduta do educando, que repercute nas interações do ambiente com o indivíduo.

Segundo Leite (2010), Piaget em um de seus estudos, abordou sobre o desenvolvimento moral da criança, o qual ocorre através de todo um processo, categoriza esse desenvolvimento indo da anomia, heteronomia e da autonomia. Aqui cada indivíduo se amplia e vai erguendo sua aprendizagem através do contato com o meio e o objeto de sua compreensão. Nessa ótica piagetiana em que o indivíduo passa por três seguimentos de desenvolvimento, entende-se que o indivíduo quando está na passagem de um processo para o outro, ao qual denominamos desenvolvimento moral, alcança a aprendizagem com o meio ao qual está introduzido, ocorrendo assim, alteração, fazendo com que o indivíduo progrida em suas atitudes.

A realização das entrevistas da presente pesquisa, possuem elementos que devem ser ponderados. Uns desses elementos é o número de pessoas entrevistadas, em curto espaço de tempo. É classificado como aceitável, entretanto não permite a generalização do trabalho.

Consciente de que esta pesquisa é insuficiente no tratamento desta temática, pois muito mais haveria a dizer, dado que o caso da indisciplina é muito extenso e aparece em variada situação, resta então considerar que toda a sociedade carece de se impulsionar para proteger os cidadãos de amanhã. A instituição escolar pode e deve transformar o contexto social, ciente de que por suas mãos passam vidas, desse modo, estará com certeza construindo um futuro melhor.

A sucessão de estudos com essa temática é de grande importância. Portanto, urge a ampliação e divulgação desse assunto, pois os casos de indisciplina no ensino fundamental é uma realidade e para isso, os professores precisam estar preparados para lidar com este fenômeno. Em vista disso, este trabalho faz um chamado aos pedagogos e a outros profissionais da educação para que estejam atentos ao assessoramento dos educadores da educação básica. À medida que o conhecimento é adquirido, o comportamento passa a ser analisado e conseqüentemente modificado. Confia-se, portanto, que o presente estudo seja uma contribuição inicial para se pensar mudanças no conhecimento e nos comportamentos daqueles que lidam com a indisciplina escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. G. Viver na escola: indisciplina, violência e bullying como desafio educacional. 2016. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 594-613, jul./set. 2016.
- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- ARAÚJO, G. B.; SPERB, T. M. Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 185-194, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **O TDAH também afeta gente grande**. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <[http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-adultos/item/974-o-tdah-tambem-afeta-gente-grande.html?fb\\_action\\_ids=700365420024122&fb\\_action\\_types=og.likes&fb\\_source=aggregation&fb\\_aggregation\\_id=288381481237582](http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-adultos/item/974-o-tdah-tambem-afeta-gente-grande.html?fb_action_ids=700365420024122&fb_action_types=og.likes&fb_source=aggregation&fb_aggregation_id=288381481237582)>. Acesso em: 24 jul. 2017.
- BANALETI, S. M. M.; DAMETTO, J. Indisciplina no contexto escolar: Causa, consequências e perspectivas de intervenção. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BLAS, L. A.; ARAGONÉS, J. I. Conducta ecológica responsable: La conservación de la energía. IN: BURILLO, F. J.; ARAGONÉS (Orgs.). **Introducción a la psicología ambiental**. 2. ed. Madrid: Alianza, 1991. p. 303-328.
- BRENNAND, E. J. G. **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- BRITTO, A.C.O. **Indisciplina na sala de aula**: contribuições da análise do comportamento. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)- UNISALESIANO, São Paulo, 2013.
- CUNHA, V. F. **Indisciplina no cotidiano da escola**: uma investigação necessária. Arraias: UFT, 2011. Disponível em: <[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2510/indisciplina\\_no\\_cotidiano\\_da\\_escola.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2510/indisciplina_no_cotidiano_da_escola.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2017.

ESTRELA, M. T. **Autorité et discipline à l'école**. Paris: ESF, 1994.

FERREIRA, L. G. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. **Revista Psicopedagogia**, v. 25, n. 77, p. 139-145, 2008.

FONSÊCA, P. N. Hábitos de estudos e estilos parentais: estudo correlacional. São Paulo: **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 337-345, maio/ago. 2014.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Conselho de classe**: a visão dos professores sobre a educação no Brasil. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2014. Disponível em: <[http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/conselho\\_de\\_classe\\_notas\\_tecnicas\\_e\\_detalhamento\\_das\\_quesoes.pdf](http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/conselho_de_classe_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_quesoes.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2017.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. Paran. Desenv.**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GEEKIE. **Evasão escolar**: as principais causas e como evitar. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://info.geekie.com.br/evasao-escolar-as-principais-causas-e-como-evitar/>. Acesso em: 01 jul. 2017.

GOLBA, M. A. M. Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos. IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, IX., 2009. **Anais...** 2009.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

JUSTO, J. S. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAYLLE, Y. (Org.). **Indisciplina/ disciplina**: ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 23-54.

LA TAILLE, Y. et al. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**: Piaget, Vygotski, Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, A. L. F. **Indisciplina no processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: CNEC, 2010. Disponível em: <[http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com\\_rubberdoc&view=doc&id=272&format=raw](http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=272&format=raw)>. Acesso em: 16 jul. 2017.

LIBÂNEO, J. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORAES, F. **Indisciplina na escola**: a rebeldia como a expressão do mal-estar do estudante. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

MORENO, M. C.; CUBERO, R. Relações Sociais nos anos pré-escolares: família, escola, colegas. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 190-202.

OECD. **Teaching and Learning International Survey**: first results from TALIS. Paris: OECD, 2013.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIAGET, J. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1932.

RAWLS, J. **Théorie de la justice**. Paris: Seuil, 1987.

REGO, T. C. R. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, C. M. **Indisciplina**: uma forma de aprendizagem. CECIERJ, 2013. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0390.html>> Acesso em: 04 jun. 2017.

SANTOS, J. V. T. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, 2001.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2003.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TAVARES, T. S. C. **Indisciplina escolar e sua influência no aprendizado**. 2012. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**ANEXOS**

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): \_\_\_\_\_ desenvolvida pela pesquisadora \_\_\_\_\_, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº ( ) \_\_\_\_\_ ou e-mail: \_\_\_\_\_

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de \_\_\_\_\_. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA

1 – No quadro abaixo escreva (o mais rápido possível) até cinco palavras que vem a sua mente quando você pensa em indisciplina. Em seguida atribua o número 1 para a mais importante e os outros números obedecendo uma ordem de importância.


2 – Para você, o que é indisciplina?

3 - Existem crianças que ao chegarem à escola não quer ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?

4 - Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala?

5 - Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer para âmbito escolar?

6 – Em que situação, o aluno pode ser considerado disciplinado?

7 - Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola, para o próprio aluno e também para o meio social. De acordo com este parâmetro, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

8- Qual a reação dos pais quando chamados para tratar da questão da indisciplina de seus filhos?

9 – Você considera que...

( ) ...a indisciplina causa a multirrepetência;

( ) ... a multirrepetência causa a indisciplina.

Justifique brevemente sua escolha:

10 – Dados Sociodemográficos:

Idade:

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Tempo de ensino:

( ) menos de 5 anos

( ) de 5 a 10 anos

( ) de 11 a 20 anos

( ) mais de 20 anos

Especialização: ( ) Sim ( ) Não

**APOIO:**

